



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

MEDITAÇÕES MATUTINAS NA SANTA MISSA CELEBRADA
NA CAPELA DA CASA SANTA MARTA

Lógica do depois de amanhã

Sexta-feira, 16 de setembro de 2016

Publicado no L'Osservatore Romano, ed. em português, n. 38 de 22 de setembro de 2016

O cristão deve ter a coragem de viver com «a lógica do depois de amanhã», ou seja, com a certeza da «ressurreição da carne» que é também «a raiz mais profunda das obras de misericórdia». E o Papa advertiu contra as tentações de se deixar condicionar por uma «piedade espiritualista» ou de ficar só pela «lógica do passado e do presente», relançando a verdade da «lógica da redenção, até ao fim».

Refletindo sobre o trecho evangélico de Lucas (8, 1-3) proposto pela liturgia, o Papa afirmou: «quando ouço este trecho do Evangelho sorrio um pouco porque alguns apóstolos implicavam com Madalena: Lucas, também Marcos, recordam sempre o passado» a ponto de escrever que dela «tinham saído sete demónios». Mas «pobre mulher, foi a apóstola da ressurreição, é apóstola, mas eles não esquecem». Por conseguinte, o Papa repropôs os conteúdos do trecho da primeira carta aos Coríntios (15, 12-20). Entrando «neste jogo — é a palavra que me vem — jogo: que Paulo faz» entre a ressurreição de Cristo e «a nossa ressurreição — “Se Cristo não ressuscitou, também nós não ressuscitaremos” — e de uma parte para outra, mas parece um pouco confuso». Na realidade, a finalidade do apóstolo dos Gentios «é clara: deseja fazer com que entremos na lógica da redenção até ao fim». Por exemplo, «quando recitamos o Credo é bonito: dizemos: “Deus, Pai Onipotente, o Filho, o Espírito Santo...”». E «até àquele ponto dizemo-lo bem». Ao contrário, o fim do Credo começa a ir depressa: “a Igreja católica, a ressurreição dos mortos” ou nalgumas traduções, como a espanhola, «a ressurreição da carne».

Mas esta parte do Credo, insistiu Francisco, «dizemo-la depressa: sim, é melhor dizê-la depressa porque não sabemos como será isto, a carne assusta-nos». E eis que, na carta aos Coríntios, «Paulo entra em todo este jogo da ressurreição: se Jesus fez assim, por que nós...; e se não fizermos assim, nem sequer Jesus o fez».

Segundo Francisco a explicação é simples: «Todos nós temos facilidade de entrar na lógica do passado, porque é concreta: vimos». E «é fácil também entrar na lógica do presente: porque o vemos». Mas «devemos dizer também que muitos psiquiatras trabalharam para fazer compreender a algumas pessoas esta lógica do passado e do presente: é fácil, é concreta». Sim, prosseguiu Francisco, «não é muito difícil, mas nisto atraiçoa-nos um pouco o neo-saduceísmo: pensar na lógica do futuro, “não, mas sim no céu, há tanta gente no céu: como será? Mas é melhor não pensar nisso”». Trata-se de uma maneira de pensar um pouco como os «saduceus»: «Sim, o Senhor ama-nos e far-nos-á viver, mas não pensemos como, porque isto é difícil». Sem dúvida «não é fácil entrar na totalidade desta lógica do futuro».

Com efeito, «a lógica de ontem é fácil, a lógica de hoje é fácil» e também «a lógica de amanhã é fácil: todos morreremos» afirmou o Papa. O que é «difícil» é a «lógica do depois de amanhã». É precisamente «o que Paulo quer comunicar hoje, a lógica do depois de amanhã: como será?». A questão central é «a ressurreição: Cristo ressuscitou e está claro que não ressuscitou como um fantasma». Por isso, narrando a ressurreição, Lucas cita esta palavra de Jesus: «Tocai-me, dai-me de comer!». Porque «um fantasma não tem carne, nem ossos». Eis então que «a lógica do depois de amanhã é a lógica que inclui a carne: como será o céu? Sim, todos iremos para lá?».

«Mas nós não compreendemos o que Paulo quer dizer, esta lógica do depois de amanhã» explicou ainda o Pontífice. E «também aqui nos atraiçoa um certo gnosticismo: não, serei todo espiritual». O facto, prosseguiu o Papa, é que «nós temos medo da carne: não esqueçamos que esta foi a primeira heresia condenada pelo apóstolo João: “Quem diz que o Verbo de Deus não veio na carne é do Anticristo, é do Maligno”». Sim, afirmou o Papa, «temos medo de aceitar e levar até às últimas consequências a carne de Cristo». É «mais fácil uma piedade espiritualista, uma piedade de tonalidades; mas entrar na lógica da carne de Cristo, isso é difícil». Contudo «esta é a lógica do depois de amanhã: nós ressuscitaremos como Cristo, com a nossa carne».

A este propósito Francisco observou que «se compreende algo nas profecias» que podem servir de ajuda: por exemplo, explicou, «Job, um pouco profeticamente obscuro, no capítulo 19, diz-nos algo: “Sei que o meu Redentor está vivo e eu vê-lo-ei com os meus olhos». E «foi precisamente Jesus quem mostrou que a sua ressurreição é assim». Mas também «já os primeiros cristãos, os de Corinto, também os de Tessalónica», pensam: «Sim, Ele ressuscitou desta forma, mas talvez nós, não sei, sim, veremos o Senhor, mas...». Na realidade é precisamente «aqui, na fé da ressurreição da carne», que «as obras de misericórdia têm a raiz mais profunda, porque há uma ligação contínua: a carne de Cristo, a carne do irmão, as obras de misericórdia, é a carne transformada».

Por isso «Paulo diz aos cristãos de Tessalónica», na primeira carta, capítulo quarto: “Eu não quero que estejais na ignorância em relação aos adormecidos. Todos seremos transformados”. O nosso corpo, prosseguiu Francisco, «a nossa carne será transformada e estaremos sempre no Senhor; assim como o Senhor é, com o corpo e com a alma, transformado: do modo como o Senhor se fez ver e tocar, e do modo como comeu com os discípulos depois da ressurreição, também nós seremos com o mesmo corpo». E «é esta a lógica do depois de amanhã, aquela que temos dificuldade de compreender, na qual temos dificuldade de entrar». Em nossa ajuda vem uma bonita frase de Paulo aos cristãos de Tessalónica: e nós, assim transformados, «estaremos sempre com o Senhor».

«Compreender bem a lógica do passado é um sinal de maturidade; mover-se na lógica do presente é um sinal de maturidade, na de ontem e na de hoje». E «é também um sinal de maturidade ter a prudência para ver a lógica do amanhã, do futuro». Mas «é necessária uma graça grande do Espírito Santo para compreender esta lógica do depois de amanhã, depois da transformação, quando Ele vier e nos levar todos transformados sobre as nuvens para permanecer sempre com Ele». Ao Senhor, concluiu o Papa, «pedimos a graça desta fé».